



RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS DE ALUNAS(OS) COM DEFICIÊNCIAS E ESCOLAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RELATIONSHIP BETWEEN FAMILIES OF A STUDENTS WITH DISABILITIES AND SCHOOLS IN THE CONTEXT OF INCLUSIVE EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

RELACIÓN ENTRE LAS FAMILIAS DE ALUMNAS(OS) CON DISCAPACIDAD Y LAS ESCUELAS EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Elisa Regina Castro de Oliveira¹, Marcia Maurilio Souza², Marcelo de Oliveira Fonseca³

Resumo

A presente pesquisa se propôs a identificar as dificuldades apresentadas na relação famílias das(os) alunas(os) com deficiências e escolas, observar como essas dificuldades são enfrentadas pelas famílias e pelas(os) profissionais das escolas, como são resolvidas, assim como propiciam o fortalecimento da relação família-escola. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, em que se utilizou a revisão de literatura para levantamento das informações. Restringiu-se a busca aos trabalhos do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) dos anos de 2014, 2016, 2018 e 2021, no eixo relativo aos temas de família. Entre os trabalhos localizados selecionamos

¹ Discente do Curso de Especialização - Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal do ABC.

² Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

³ Docente da Universidade Federal do ABC.

12 produções. Como resultado das análises apresentamos e discutimos quatro temáticas recorrentes nas produções: (a) fatores que interferem no envolvimento da família com a escola, (b) inclusão – variantes para a sua efetivação, (c) sugestões para a melhoria da relação família-escola e (d) estratégias da escola para uma maior aproximação da família. Nos trabalhos selecionados elencamos algumas das dificuldades encontradas na relação família-escola, como: a falta de informação por parte de ambas as instituições sobre a importância dessa parceria; ou, a falta de conscientização por parte da coordenação escolar sobre o quanto lhe cabe promover práticas que propiciem a aproximação das famílias. Consideramos diante dos achados que a parceria é uma conquista a ser alcançada como fruto de uma boa relação de troca entre ambas as instituições, o que envolve estimular que as famílias expressem sentimentos, emoções e formas de pensar, que contribuam para uma relação mais consistente no desenvolvimento de práticas eficazes.

Palavras-chave: Parceria família-escola; Relação família-escola; Inclusão.

Abstract

The present research aimed to identify the difficulties presented in the relationship between the family of students with disabilities and the school, to observe how these difficulties are faced by the family and school professionals, how they are resolved, as well as how they provide the strengthening of the family-school relationship. This is research with a qualitative approach, in which a literature review was used to gather information. The search was restricted to the works of the Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) of the years 2014, 2016, 2018 and 2021, in the axis related to family themes. Among the works located, we selected 12 productions. As a result of the analysis, we present and discuss four recurring themes in the productions: (a) factors that interfere in the involvement of the family with the school, (b) inclusion - variants for its effectiveness, (c) suggestions for improving the family-school relationship and (d) school strategies to bring the family closer. In the selected works, we listed some of the difficulties encountered in the family-school relationship, such as: the lack of information on the part of both institutions about the importance of this partnership; or, the lack of awareness on the part of the school coordination about how much it is responsible for promoting practices that bring families closer together. In view of the findings, we consider that the partnership is an achievement to be achieved as a result of a good exchange relationship between both institutions, which involves

encouraging families to express feelings, emotions and ways of thinking, which contribute to a more consistent relationship in the development of effective practices.

Keyword: Family-school partnership; Family-school relationship; Inclusion.

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo identificar las dificultades que se presentan en la relación entre la familia de los estudiantes con discapacidad y la escuela, para observar cómo estas dificultades son enfrentadas por la familia y los profesionales de la escuela, cómo se resuelven, así como también cómo brindan el fortalecimiento de la relación familia-escuela. Se trata de investigación con enfoque cualitativo, en la que se utilizó una revisión bibliográfica para recopilar información. La búsqueda se restringió a los trabajos del Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) de los años 2014, 2016, 2018 y 2021, en el eje relacionado con temas de familia. Entre las obras localizadas, seleccionamos 12 producciones. Como resultado del análisis, presentamos y discutimos cuatro temas recurrentes en las producciones: (a) factores que interfieren en el involucramiento de la familia con la escuela, (b) inclusión - variantes para su efectividad, (c) sugerencias para mejorar la relación familia-escuela y (d) las estrategias escolares para acercarse a la familia. En los trabajos seleccionados, enumeramos algunas de las dificultades encontradas en la relación familia-escuela, tales como: falta de información por parte de ambas instituciones sobre la importancia de esta alianza; o bien, la falta de conciencia por parte de la coordinación escolar sobre su responsabilidad en promover prácticas que acerquen a las familias. En vista de los hallazgos, consideramos que la asociación es un logro a ser alcanzado como resultado de una buena relación de intercambio entre ambas instituciones escuela, lo que implica incentivar a las familias a expresar sentimientos, emociones y formas de pensar, que contribuyan a una relación más consistente en el desarrollo de prácticas efectivas.

Palabra clave: Asociación familia-escuela; Relación familia-escuela; Inclusión.

Introdução

O contato com a literatura existente sobre o tema educação inclusiva nos mostra o quanto as(os)⁴ docentes se sentem inseguras(os) e despreparadas(os) para atuar numa sala de aula inclusiva, composta por uma ampla diversidade de alunas(os) (Borges & Cia, 2014; Borges, Vieira; Bruno; Teixeira & Borges, 2016).

Embora um dos primeiros motivos recaia sobre a formação da(o) professora(or), percebemos que a relação da família para com a escola é, na maioria das vezes, relatada como insatisfatória ou até inexistente (Borges; Marins; Christovam & Cia, 2018). Polonia e Dessen (2005, p. 303-304) no texto: “Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola”, apontam a importância da boa relação entre a família e a escola, o quanto essa postura é benéfica para a(o) aluna(o), seu rendimento escolar e sua autoestima. Ao passo que Millan, Cia e Borges (2014) afirmam que as famílias precisam ter consciência de que elas fazem parte do contexto e que têm influência sobre a(o) filha(o), preparando-a(o) para a comunidade escolar.

Tendo esses argumentos em vista, podemos indagar: Quais as dificuldades identificadas na relação das famílias de pessoas com deficiências e escolas e as ações que melhoram essa relação?

Para responder a esse questionamento este artigo tem como objetivo principal identificar as dificuldades apresentadas na relação das famílias das(os) alunas(os) com deficiências⁵ e escolas, observar como essas dificuldades são enfrentadas pelas famílias e pelas (os) profissionais das escolas, como são resolvidas e, de que forma, propiciam o fortalecimento da relação família-escola.

Ao longo do texto apresentaremos uma breve contextualização sobre a importância da relação das famílias de pessoas com deficiências e as escolas para a inclusão escolar, assim como traremos os resultados da revisão de literatura realizada e as discussões sobre os pontos relevantes das produções.

⁴ Neste artigo usaremos como inflexão de gênero sempre o feminino em primeiro lugar e depois o masculino, pois consideramos ser necessário, em primeiro lugar, dar a devida visibilidade às mulheres, assim como usar a linguagem de forma equitativa para representar mulheres e homens (Franco & Cervera, 2006).

⁵ Neste artigo optamos por utilizar o termo alunas(os) e pessoas “com deficiência”, referindo-nos às(aos) alunas(os) e pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento/transtornos do espectro autista, amparados na Lei nº 12.764.

A educação inclusiva e a relação família-escola

A educação inclusiva traz em sua proposta de trabalho, um olhar diferenciado para cada aluna(o). Mesmo em não se tratando de uma aluna(o) com deficiência, considera-se que cada ser tem seu ritmo próprio, suas facilidades, suas dificuldades que precisam ser consideradas e respeitadas (Rodrigues & Silva, 2021, p. 3). A escola inclusiva encerra em seu conceito e em sua proposta uma importância primordial não só para as pessoas com deficiência, mas para toda a sociedade (Menino-Mencia & Capellini, 2016). Ela traz consigo a oportunidade de se construir uma sociedade mais democrática e mais justa uma vez que cabe à escola se preparar para receber suas (seus) alunas(os).

Se antes esses alunos eram considerados incapazes e inaptos a frequentar a escola comum, hoje os olhares estão voltados para a organização da escola no acolhimento desses alunos, para o planejamento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de estratégias diversificadas que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar na escola comum. (Fettback et al, 2016, p. 2)

Compreendemos que, para que a inclusão de fato ocorra, não basta que a pessoa com deficiência seja aceita em determinada escola e frequente a sala de aula comum. É preciso que ela seja acolhida, que ela experimente a possibilidade de vir a se desenvolver em suas aptidões, conquiste autoconfiança, autonomia e independência, exerça a sua cidadania (Millan et al, 2014).

A inclusão tem início em casa, junto à família. Essas famílias precisam ser orientadas em relação às dificuldades e às habilidades de sua(seu) filha(o), assim elas conseguem conquistar condições tanto emocionais quanto morais de assumirem, aceitarem, apoiarem seu filho ou sua filha ou algum parente com deficiência, conseguem se posicionar melhor para conquistar espaços e direitos na escola e na sociedade (Glat & Pletsch, 2004; Fettback et al, 2016).

A chegada de uma filha ou de um filho com deficiência na família causa muitas mudanças e transtornos, principalmente quando não se espera por esse fato, quando ao longo da gestação nada é detectado (Glat & Pletsch, 2004). Se formos considerar a família de baixa renda, a experiência se agrava ainda mais, pois além da falta de recursos há também a falta de apoio, de acolhimento e de informação, afirmam Azevedo et al (2016). Glat e Pletsch (2004) consideram que muitas dessas famílias, nada sabem sobre seus direitos ou sabem muito pouco, o que agrava ainda mais a experiência pela qual estão passando.

Toda criança, jovem e adulto com deficiência tem direito a frequentar a escola e a estudar, assim como todas(os) são capazes de aprender.

[...] não se pode ter posturas ingênuas, como aquela que afirma que a escola para todos é aquela que não realiza distinção entre as crianças. A escola deve considerar as necessidades específicas de cada aluno para garantir o seu acesso e permanência, é a especificidade de cada aluno que requer uma pedagogia diferenciada para atendê-los. (Millan et al, 2014, p. 2)

Entretanto, ainda é comum, pensarem que pessoas com deficiência são incapazes, que não precisam ter acesso à escola comum, que não podem nem precisam estudar porque não conseguem aprender, que são pessoas inúteis e um fardo para seus familiares, nesse sentido, Glat e Pletsch (2004) afirmam que muitas famílias acabam por impedir a maturação de suas (seus) filhas(os) com deficiência, ainda que de forma inconsciente, para protegê-las(os) de possíveis dificuldades que poderiam enfrentar. As autoras reiteram que a efetivação da educação especial na perspectiva inclusiva resultará em uma trajetória de sucesso para esse alunado, culminando com o alcance dos níveis mais elevados de ensino e a posterior inserção no mercado de trabalho.

A família e a escola são duas instituições presentes no cotidiano uma da outra, portanto são primordiais para o processo de inclusão (Borges et al, 2016). Ambas com seu olhar voltado para o mesmo ser – a(o) filha(o) / a(o) aluna(o) – porém, com preocupações, abordagens e objetivos diferentes, aspecto esse que por si só explicita a importância da parceria entre ambas para o sucesso da inclusão dessas pessoas. Dessa forma, Fettback et al (2016) consideram que para ocorrer o estreitamento das relações família/escola:

[...] a escola deve tratar a família como parceira e não como adversária. [...] ouvir a família sobre as necessidades e expectativas quanto à vida escolar dos seus filhos com deficiência [...] e, ao mesmo tempo, conhecer a escola, na voz dos professores, suas impressões sobre a inclusão desses alunos. (p. 4)

A partir dessas primeiras considerações, apresentamos a seguir os procedimentos para a revisão de literatura, e em seguida alguns dos resultados e das discussões pertinentes ao tema deste artigo.

A revisão de literatura: caminhos da pesquisa

Inicialmente o presente estudo se propôs a ampliar o conhecimento a respeito do tema e reunir mais elementos sobre o mesmo na expectativa de indicar que as dificuldades experimentadas por ambas as instituições – família e escola – podem ser superadas, o que possibilita alcançar resultados concretos e de valor para a família, para a escola e principalmente para a(o) aluna(o) com deficiência.

Para alcançarmos o objetivo traçado, a metodologia desta pesquisa tem abordagem qualitativa e se apresenta como exploratória (Minayo & Sanches, 1993), uma vez que proporciona uma maior familiaridade com o problema apresentado.

Fizemos uso de revisão de literatura, uma vez que ela “é fundamental para se ter uma ideia clara do problema a ser resolvido, “familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado” (Trentini & Pain, 1999, p. 68 citado por Echer, 2001, p. 6).

A revisão de literatura ainda possibilita discutir temas, apresentar elementos e explicar contextos. Buscando atualizações a respeito de um assunto, faz uso de um mapeamento do conhecimento, com um certo rigor metodológico, mostrando-se adequada para a fundamentação teórica de artigos e trabalhos de conclusão de curso (Echer, 2021).

Tendo como base as premissas da revisão de literatura, iniciamos nossa busca considerando como objetivo principal do nosso trabalho, identificar as dificuldades existentes na relação família-escola e como as mesmas são superadas. Assim sendo, delimitamos nossa busca e voltamos nosso olhar para os trabalhos publicados nos últimos Congressos Brasileiros de Educação Especial nos anos de 2014, 2016, 2018 e 2021.

A escolha deste Congresso se deu em função da importância que o mesmo apresenta para a área da educação especial. Encontros científicos como o que ocorre no Congresso Brasileiro de Educação Especial “constituem locais privilegiados para apresentação de comunicações científicas” (Gil, 2022, p. 48). Assim o CBEE é:

[...] uma ação importante para estimular a produção científica nessa área e divulgar o conhecimento que vem sendo produzido, promover o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais e atender a demanda emergente por novas práticas decorrentes da diretriz política educacional de inclusão escolar adotada pelo país. (VI CBEE, 2021⁶, online)

Nesse sentido, é um evento cujos resultados ajudam a fortalecer o movimento e os direitos das pessoas com deficiência, assim como da inclusão escolar, uma vez que o material produzido e apresentado descortina o quanto é possível avançar nessa área (CBEE, 2021, online).

Ainda como forma de justificativa pela escolha do CBEE como única fonte para a busca das produções, consideramos que os trabalhos selecionados para apresentação no congresso e os vários temas que abordam, ao mesmo tempo em que descortinam a realidade da pessoa com deficiência – seja na sociedade, seja na família, na escola ou no ambiente profissional em que as

⁶ <https://www.anped.org.br/content/9o-congresso-brasileiro-de-educacao-especial-cbee>

mesmas atuam – despertam também novas reflexões a respeito das dificuldades mencionadas e podem indicar novas propostas de soluções para os problemas apresentados nos vários aspectos da vida da pessoa com deficiência. Da mesma forma, a conquista de direitos e a luta pelo seu espaço na sociedade trouxe, entre outros aspectos, a possibilidade de conhecermos mais sobre a realidade vivenciada no dia a dia das pessoas com deficiência. E é o conhecimento dessa realidade, nas várias esferas da vida, que estimula o avanço de estudos e pesquisas voltados a compreender e encontrar soluções para as dificuldades e entraves experimentados por esse público e seus familiares na sociedade a qual pertencem.

Como ferramenta facilitadora de organização, os diversos trabalhos selecionados para participar do Congresso estavam divididos em eixos temáticos, facilitando assim uma rápida localização de qualquer um deles. Assim, procuramos por eixos que envolvessem o tema “família-escola”.

O processo de pesquisa foi feito de forma virtual, buscando por “Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial”, já definindo qual dentre os Congressos disponíveis havia o interesse em pesquisar, por exemplo, Anais VII Congresso Brasileiro de Educação Especial. Uma vez adentrando esse espaço, nos certificamos de estar na tela inicial do Congresso e optamos por explorar o nicho “Eixos Temáticos”. Os “Eixos Temáticos”, por sua vez, disponibilizam os diversos temas que foram desenvolvidos quando da realização do Congresso. Uma vez escolhido o tema de interesse, o mesmo vai mostrar a relação de trabalhos disponíveis para pesquisa. A partir desse momento, todos os resumos dos trabalhos do eixo foram lidos para a seleção, se algo no trabalho tangenciava o tema deste artigo, a produção era selecionada para a leitura na íntegra e seleção final.

Incluímos na análise os trabalhos que atenderam aos critérios de seleção que foram: (a) abordar de forma clara e objetiva dificuldades existentes na relação família e escola; (b) descrever uma proposta, em geral por parte da escola, de um novo olhar e/ou uma nova abordagem para com a família do aluno com deficiência; (c) pesquisas feitas com famílias de pessoas com deficiência e/ou escolas sobre a realidade da sala de aula inclusiva, ou seja, salas de aula que continham no grupo, alunos com deficiência; (d) propostas e orientações com o objetivo de estimular uma relação mais próxima entre as duas instituições; (e) identificar posturas, seja por parte da escola, seja por parte da família, que afastam ou dificultam uma aproximação ou um trabalho em conjunto por parte de ambas as instituições.

A seguir descrevemos os procedimentos em cada um dos congressos.

No VI CBEE encontramos o Eixo 11, "Famílias de pessoas público-alvo da educação especial", com um total de 41 trabalhos. Realizamos a leitura dos resumos, selecionamos nove para leitura do texto na íntegra, dos quais três foram incluídos em nosso trabalho. A saber: **Trabalho A1**⁷ – “A relação família e escola: leituras possíveis a partir de um trabalho em redes” – Silva et al (2014); **Trabalho A2** – “Concepções de profissionais pré-escolares sobre família, sua importância e contribuições para o desenvolvimento infantil” – Borges e Cia (2014); e **Trabalho A3** – “Parceria pais, professores e diretores na inclusão pré-escolar” – Millan et al (2014).

No VII CBEE, Eixo 12, também sob o mesmo tópico do VI CBEE, encontramos um total de 39 produções, dos quais, após a leitura dos resumos, selecionamos seis que foram lidos na íntegra e todos foram selecionados: **Trabalho B1** – “Contribuições dos pais, professores e escola na educação de pré-escolares público-alvo da educação especial” – Spinazola et al (2016); **Trabalho B2** – “Inclusão escolar: percepção de professores e familiares” – Fettback et al (2016); **Trabalho B3** – “O papel das relações família e escola na construção da inclusão de crianças com deficiência” – Marques (2016); **Trabalho B4** – “O processo ensino-aprendizagem na educação especial: contribuições da família e da escola” – Borges et al (2016); **Trabalho B5** – “Percepção dos pais/responsáveis sobre o processo de inclusão escolar” – Menino-Mencia e Capellini (2016); e **Trabalho B6** – “Promoção do envolvimento parental: estratégias utilizadas por professores de crianças com dificuldades de aprendizagem” – Ávila et al (2016).

No VIII CBEE, Eixo 14, sob o mesmo tópico e com um total de 24 produções, após leitura dos resumos, dois trabalhos foram selecionados para leitura na íntegra e também para compor a revisão: **Trabalho C1** – “A relação ‘família-escola’ na opinião dos alunos do ensino fundamental” – Capellini et al (2018) e **Trabalho C2** – “Informações trocadas entre professores e familiares de alunos do público-alvo da educação especial” – Borges et al (2018).

No IX CBEE, Eixo 06, sob o tópico "família, cooperação e acessibilidade", dentre um total de 32 produções, um trabalho foi selecionado para a leitura na íntegra e para compor essa revisão, a saber, **Trabalho D1** – “Relação escola e família do aluno com deficiência: o que dizem os projetos políticos pedagógicos” – Rodrigues e Silva (2021).

⁷ Os trabalhos foram identificados com uma letra e um número para facilitar a sua nomeação nos quadros de análise dos temas.

Assim, selecionamos um total de 12 trabalhos para compor as análises do presente estudo.

Relemos os trabalhos para a análise e observamos que alguns assuntos constavam em vários deles, assim, delimitamos e organizamos algumas categorias: (a) fatores que interferem no envolvimento da família com a escola; (b) inclusão – variantes para a sua efetivação; (c) sugestões para a melhoria da relação família-escola; e (d) estratégias da escola para uma maior aproximação da família. Os excertos identificados nas produções foram listados em quatro quadros e discutidos. Os resultados dessa análise estão apresentados no subitem a seguir, com as devidas discussões.

Relação família-escola e inclusão escolar: resultados e discussões

Nesta seção apresentamos os resultados das análises das produções levantadas na revisão de literatura. As categorias observadas estão dispostas em quatro quadros. Na sequência de cada quadro fizemos as devidas discussões sobre os temas.

O Quadro 1 apresenta aspectos que interferem no envolvimento da família com a escola.

Podemos observar no Quadro 1 vários fatores que interferem no envolvimento da família com a escola e percebemos quase que um círculo vicioso de ação e reação entre as duas instituições. A partir do momento que pais e professores possuem pouca convivência, aumenta a probabilidade que se formem ideias e concepções pré-estabelecidas sobre a família pela escola e vice-versa, o que pode dificultar a relação entre ambas. Se há pouca convivência, há pouco diálogo, há pouca troca, o que impede que os pais, as famílias, percebam-se como sendo úteis e/ou valorizadas pela escola, o que pode aparentar muitas vezes como uma falta de interesse por parte da família. A mesma falta de diálogo favorece que surjam pré-julgamentos. Todos esses fatores podem acarretar alguma resistência em aceitar um novo olhar que as(os) professoras(es) possam trazer sobre a(o) aluna(o) com deficiência (Millan et al, 2014; Capellini et al, 2018; Borges et al, 2018).

Quadro 1 – Fatores que interferem no envolvimento da família com a escola

Trabalho	CBEE / Ano	Excertos/ideias levantadas relacionadas ao tema
Trabalho A1	VI 2014	- compreender que para a família a possibilidade de cura é muito intensa; - há que se demonstrar que é possível a(o) aluna(o) com deficiência aprender.
Trabalho A2	VI 2014	- “falta de informação da família e/ou da escola sobre a importância dessa parceria” (p. 2); - “a culpabilização do Outro”, “pré-julgamento” e “desrespeito às características do próximo” (p. 2).
Trabalho A3	VI 2014	- “dar orientações e feedback aos pais sobre o desenvolvimento do filho e expor o trabalho realizado pelo mesmo” (p. 1); - “apresentar aos pais a dinâmica escolar” (p. 9).
Trabalho C1	VIII 2018	- “pais e professores possuem pouca convivência”; “os pais ainda não se conscientizaram da importância do apoio deles junto a escola” (p. 7).
Trabalho C2	VIII 2018	- “falta de informação da família e/ou escola sobre a importância dessa parceria”; “a culpabilização do Outro”; “pré-julgamento; ideias pré-concebidas sobre o Outro”; “desrespeito às características do próximo”; “falta de interesse dos pais pelas atividades escolares do filho”; “resistência dos pais em aceitar uma imagem diferente da que já tem..., no caso, uma visão do professor” (p. 3).
Trabalho D1	IX 2021	- “percepção dos pais sobre o papel da escola no desenvolvimento da criança”; “tipo de apoio e suporte ofertados pela escola; concepções da escola sobre a criança com deficiência” (p. 2).

Fonte: Silva et al (2014); Borges e Cia (2014); Millan et al (2014); Capellini et al (2018); Borges et al (2018); Rodrigues e Silva (2021). Elaborado pelas autoras (2023).

A seguir no Quadro 2 apresentamos as variantes para a efetivação da inclusão escolar capturadas em alguns dos trabalhos selecionados.

Quadro 2 – Inclusão escolar: variantes para sua efetivação

Trabalho	CBEE / Ano	Excertos/ideias levantadas relacionadas ao tema
Trabalho A1	VI 2014	<ul style="list-style-type: none"> - “uma preocupação demasiada com o estado físico e com o cuidado no espaço escolar em detrimento ao processo educacional” (p. 1); - “valorizar e respeitar as diferenças” (p. 3); - ter o olhar voltado para as “ausências”, “faltas” e “limitações” do aluno com deficiência ao invés de se atentar para as suas possibilidades.
Trabalho A3	VI 2014	<ul style="list-style-type: none"> - “considerar as necessidades específicas de cada aluno para garantir seu acesso e permanência na sala de aula”; “é a especificidade de cada aluno que requer uma pedagogia diferenciada para atendê-los” (p. 2); - a imagem que as famílias possuem da escola é identificada no rendimento do aluno; - “evidenciar o papel da coordenação escolar em promover práticas que promovam a aproximação das famílias” (p. 3); - troca de informação constante entre família e escola.
Trabalho B1	VII 2016	<ul style="list-style-type: none"> - “proporcionar a mesma educação dada aos demais” (p. 1); - oferecer mais informações sobre o filho com deficiência; - “. . . reconhecimento das necessidades, a construção de um Projeto Pedagógico derivado do respeito aos potenciais disponíveis e da articulação das relações em prol do coletivo” (p. 2); - “conhecer a criança e suas especificidades a partir do que a família apresenta” (p. 3); - “dar continuidade nas atividades em casa”; “garantir a frequência do aluno à escola” (p. 5); - “cobrar ações da escola” (atitudes e métodos de ensino) (p. 6); - “incentivar a criança respeitando seu tempo”, “incentivar a interação com outras crianças” (p. 6); - repassar para a escola informações recebidas de outras instituições; - considerar que pode haver uma defasagem entre os aspectos pedagógicos e as necessidades da criança, evitando assim que os professores priorizem os aspectos sociais e emocionais da criança com deficiência e não abranjam com significado o trabalho pedagógico a ser realizado; - estimular que as famílias de crianças com desenvolvimento típico se relacionem com as crianças com deficiência, ensinando assim a conviver com a diferença; - perceber as dificuldades da criança; - observar o comportamento da criança na escola; ver a escola como fonte de apoio; - família e escola devem compreender as características e particularidades dos dois contextos;

continua...

Continuação

Trabalho	CBEE / Ano	Excertos/ideias levantadas relacionadas ao tema
Trabalho B2	VII 2016	<p>- “Se antes esses alunos eram considerados incapazes e inaptos a frequentar a escola comum, hoje os olhares estão voltados para a organização da escola no acolhimento desses alunos, para o planejamento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de estratégias diversificadas que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar na escola comum” (p. 2);</p> <p>- a(o) professora(or) pode criar estratégias para confirmar a sua descrença na inclusão escolar, estratégias essas que jogam a responsabilidade do fracasso na(o) aluna(o) com deficiência;</p> <p>- “é mais importante que ocorram mudanças de valores e atitudes enraizados em relação ao próprio conceito de deficiência do que se façam adaptações físicas, políticas ou pedagógicas” (p. 6);</p> <p>- “percebe-se que a família ainda não tem total consciência da importância de participar e cobrar cidadania acessível” (p. 8).</p>
Trabalho B3	VII 2016	<p>- receber informações sobre a condição da(o) filha(o), dos seus limites e de suas possibilidades de desenvolvimento “[...] provocará nos pais um novo olhar para esse filho, que vai além de sua “anormalidade”, carência ou deficiência, possibilitando uma melhor aceitação dele entre os demais membros da família” (p. 3);</p> <p>- “às famílias de crianças com deficiência, além das condições materiais de vida, soma-se falta de informações . . . , a descrença de que seus filhos podem . . . desenvolver habilidades e aprender determinados conhecimentos”; “não podemos afirmar que basta os familiares possuírem informações para romper com estigmas e preconceitos acerca da deficiência, porém sem ela o caminho se torna ainda mais difícil” (p. 8).</p>
Trabalho B6	VIII 2016	<p>- “no intuito de auxiliar as crianças que possuem tais dificuldades, há necessidade de se estabelecer uma rede de apoio, em que família e escola comunguem do objetivo de promover o desenvolvimento do educando, dando-lhe o suporte necessário para que possam aprender.</p> <p>- . . . quanto mais íntimas forem as relações familiares, maior a probabilidade desse suporte ser efetivo” (p. 4).</p>
Trabalho C2	VII / 2018	<p>- “...agir de acordo com cada realidade familiar”; “possibilitar que escola e família se conheçam e reconheçam suas características, necessidades e demandas”; “trocas de informações”; “compartilhamento de ideais”; “tomada de decisão de forma conjunta” (p. 4);</p>

Continua...

Continuação

Trabalho	CBEE / Ano	Excertos/ideias levantadas relacionadas ao tema
Trabalho D1	IX 2021	- “. . . colaboração dos familiares – . . . para isso é preciso ouvi-los, compreender suas demandas e expectativas” (p. 2); - valorização da diversidade; - saber que “a família pode influenciar de forma positiva ou negativa o processo de inclusão escolar” (p. 2).

Fonte: Silva et al (2014); Millan et al (2014); Spinazola et al (2016); Marques (2016); Ávila et al (2016); Borges et al (2018); Rodrigues e Silva (2021). Elaborado pelas autoras (2023).

Observando as variantes para a efetivação da inclusão escolar apresentadas no Quadro 2, podemos inferir que para que a inclusão de fato ocorra faz-se necessário a adoção de determinadas posturas por parte da escola, posturas essas que uma vez percebidas pelos familiares das(os) alunas(os) com deficiência podem facilitar o processo de inclusão das(os) mesmas(os).

Quando a família observa por parte da escola, que sua (seu) filha(o) com deficiência recebe a mesma educação que as(os) demais alunas(os) ou, quando a família percebe um interesse genuíno por parte da escola quanto às características da(o) sua (seu) filha(o) com deficiência, esses são alguns dos aspectos que favorecem a boa experiência inclusiva (Borges et al, 2018). Já, pelo lado da escola, identificar que a família repassa informações recebidas de outros profissionais e instituições a respeito da(o) sua (seu) filha(o); perceber também que a família tem a escola como fonte de apoio, essas são algumas atitudes que favorecem o processo mencionado (Spinazola et al, 2016; Ávila et al, 2016).

No Quadro 3 a seguir, são apresentadas sugestões para uma melhoria na relação entre família e escola.

Quadro 3 – Sugestões para uma melhoria da relação família-escola

Trabalho	CBEE/ Ano	Excertos levantados relacionados ao tema
Trabalho A1	VI 2014	- “a importância de se pensar o lugar dessa família e não somente o sujeito” (p. 1).
Trabalho A2	VI 2014	- “ambas as instituições devem conhecer, compreender, aceitar e respeitar a formação, a organização, os valores, a cultura e as crenças da família e da escola” (p. 2); - “considerar cada realidade familiar (pensar, analisar e agir de acordo com o que percebe)”; “compreender e respeitar as singularidades de cada um – escola e família” (p. 3) - passar a considerar também a família e não apenas o sujeito.
Trabalho A3	VI 2014	- um planejamento adequado por parte da escola para a provável chegada de uma (um) aluna(o) com deficiência; - a importância do papel e atuação da(o) diretora(or) escolar em favorecer as mudanças necessárias na escola e no corpo docente; - “repassar para a escola informações sobre as características da criança, principalmente sobre comportamentos, doenças e necessidades especiais” (p. 8); - “apresentar aos pais a dinâmica escolar” (p. 1); - “explorar ao máximo o papel da(o) gestora(or) pedagógica(o) que deve providenciar todo o necessário para que a inclusão ocorra no âmbito escolar”; “a(o) gestora(or) pedagógica(o) deve orientar as(os) professoras(es) a desenvolverem práticas pedagógicas e estratégias inclusivas” (p. 9); - gestora(or) pedagógica(o) x gestão participativa, envolvendo toda comunidade escolar na construção de práticas pedagógicas inclusivas.
Trabalho B2	VII 2016	- “a escola deve tratar a família como parceira e não como adversária”; “ouvir a família sobre as necessidades e expectativas quanto à vida escolar dos seus filhos com deficiência . . . e . . . conhecer a escola, na voz dos professores” (p. 4).
Trabalho B4	VII 2016	- A família “deve acompanhar as tarefas e trabalhos escolares, verificar a correta realização das atividades enviadas pelo professor, estabelecer uma rotina de estudo em casa, acompanhar o calendário de provas e trabalhos para garantir a melhor preparação do estudante” (p. 11).
Trabalho B5	VII 2016	- desenvolver uma parceria, uma participação estreita em negociar ações e partilhar informações, com o firme propósito de superar barreiras excludentes e estimular a socialização.

continua

Continuação

Trabalho	CBEE/ Ano	Excertos levantados relacionados ao tema
Trabalho C1	VIII 2018	<ul style="list-style-type: none"> - “incluir reuniões antes do início das aulas para a apresentação do planejamento aos pais”; “reuniões em grupos menores objetivando estabelecer parceria entre a escola e a família, que visem ao desenvolvimento pleno dos alunos”; “reuniões periódicas para apresentação resultados das avaliações conduzidas, permitindo aos pais acompanharem o trabalho realizado junto a seus filhos” (p. 4); - “todas as ações e decisões escolares devem ser compartilhadas com a família” (p. 6); - iniciar o contato com a família já na ocasião da matrícula. - “que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola” (p. 6); - “família e escola se complementam uma vez que possuem a mesma tarefa - preparar indivíduos para sua completa inserção na sociedade, visando sua formação crítica e participativa”. (p. 7)

Fonte: Silva et al (2014); Borges e Cia (2014); Millan et al (2014); Fettback et al (2016); Borges et al (2016); Menino-Mencia e Capellini (2016); Capellini et al (2018). Elaborado pelas autoras (2023).

Uma vez que a relação entre família e escola seja não só inevitável, mas algo que pode fazer com que ambas as instituições se fortaleçam em seus objetivos, cabe à escola se preparar para acolher as diversas famílias que dela se aproximam. Como exemplo, a escola deve se preparar para a possível chegada de uma (um) aluna(o) com deficiência, ciente de que a despeito de qual diferença ou dificuldade essa(e) aluna(o) traga consigo, a postura desejável de todas(os) as(os) profissionais que fazem parte do ambiente escolar seja o de olhar para as possíveis potencialidades que essa(e) aluna(o) traga consigo. Um outro aspecto é aproveitar o momento da matrícula para ter um contato inicial com a família, apresentar não só o ambiente físico da escola como a dinâmica do processo de ensino-aprendizado adotado (Millan et al, 2014; Capellini et al, 2018).

No Quadro 4 são apresentadas algumas estratégias por parte da escola com o intuito de favorecer uma maior aproximação com a família.

Quadro 4 – Estratégias da escola para uma maior aproximação da família

Trabalho	CBEE / Ano	Excertos levantados relacionados ao tema
Trabalho A3	VI 2014	- “a escola deve promover práticas inclusivas de aceitação e acolhimento” (p. 2)
Trabalho B1	VII 2016	- “promover um clima de confiança e empatia de modo que as famílias se sintam capazes de expressar sentimentos, emoções e formas de pensar, o que contribuirá para uma relação mais consistente no desenvolvimento de práticas eficazes” (p. 3); - “convocar mais o responsável para conversar” (p. 9); - ter um responsável por uma criança com deficiência no Conselho Escolar; - “ser mais receptível por parte da direção” (p. 9).
Trabalho C1	VIII 2018	- “incluir reuniões antes do início das aulas para a apresentação do planejamento aos pais, pelos professores” (p. 4); - propor “reuniões em grupos menores, objetivando estabelecer parceria entre a escola e a família” (p. 4).

Fonte: Cia e Borges (2014); Spinazola et al (2016); Millan et al (2018). Elaborado pelas autoras (2023).

Segundo Spinazola et al (2016), autoras do Trabalho B1 referenciado no Quadro 4, ao se promover um ambiente de empatia para com a família que chega, estimular que a família expresse suas dúvidas, alguma dificuldade que tenha em relação à(ao) sua (seu) filha(o) ou alguma incompreensão sobre as dificuldades ou características da criança; assim como, contar com a presença de uma família de aluna(o) com deficiência no Conselho Escolar, compartilhar todas as ações e decisões com a família, são exemplos de estratégias que propiciam uma maior aproximação entre escola e família.

Outras(os) autoras(es) citadas(os) no Quadro 4 também indicam o incentivo ao diálogo com as famílias convidando-as para reuniões, eventos, conversas, além de ações de acolhimento quando do início das aulas e ao longo da trajetória da criança na escola (Millan et al, 2014; Capellini et al, 2018).

Com essas análises dos achados nas produções selecionadas para a presente revisão de literatura pudemos chegar a algumas conclusões que serão apresentadas a seguir.

À Guisa das Conclusões

Tivemos como principal objetivo neste artigo identificar as dificuldades apresentadas na relação das famílias de alunas(os) com deficiências e escolas, observar como essas dificuldades são enfrentadas pelas famílias e pelas(os) profissionais das escolas, como são resolvidas, assim como propiciam o fortalecimento da relação família-escola. Para tal, realizamos uma revisão de literatura focada nos trabalhos apresentados sobre o tema relação família e escola em quatro Congressos Brasileiros de Educação Especial realizados na Universidade Federal de São Carlos nos anos de 2014, 2016, 2018 e 2021.

Após fazer o levantamento das produções, a leitura e seleção de acordo com alguns critérios que estabelecemos, analisamos os trabalhos selecionados, definimos quatro temas que permeavam as produções e que nortearam o artigo. Ao listar, de forma clara e objetiva, elementos extraídos dos textos, como fatores que interferem no envolvimento da família com a escola, por exemplo, variantes para efetivar a inclusão, sugestões que visem melhorar a relação família e escola e também, estratégias que a escola pode adotar para que haja uma maior aproximação da família, tivemos a oportunidade de equacionar os fatores apontados e reconstruir o olhar histórico e culturalmente envolto em estigma para uma condição que faz parte da natureza humana, qual seja, da diversidade humana. Reiterando assim as afirmações de Rodrigues e Silva (2021, p. 2) que: “É de suma importância o envolvimento de todos em prol do processo de inclusão escolar e que a diversidade seja valorizada”.

Nos trabalhos selecionados pudemos elencar algumas das dificuldades encontradas na relação família-escola, como: a falta de informação por parte de ambas as instituições – família e escola – sobre a importância dessa parceria; ou, a falta de conscientização por parte da coordenação escolar sobre o quanto lhe cabe promover práticas que propiciem a aproximação das famílias. Por outro lado, considerar que é possível iniciar o contato com a família já na ocasião da matrícula; estimular que as famílias expressem sentimentos, emoções e formas de pensar, que contribuam para uma relação mais consistente no desenvolvimento de práticas eficazes, são exemplos de princípios e atitudes em favor de uma maior aproximação entre escola e família.

Pudemos também concluir que a parceria família e escola é uma conquista a ser alcançada como fruto de uma boa relação de troca entre ambas as instituições.

Assim, faz-se necessária uma maior convivência entre famílias/responsáveis e profissionais das escolas, quanto melhor for esse relacionamento, mais facilmente ocorrerá a inclusão escolar (Millan et al, 2014; Capellini et al, 2018; Borges et al, 2018). Tanto as(os) profissionais da escola quanto as famílias devem ter atitudes em prol da inclusão, as(os) primeiras(os) em relação ao reconhecimento do alunado com deficiência e ações pedagógicas que os favoreçam, e que isso seja percebido pelas famílias, e essas por sua vez, devem apoiar suas (seus) filhas(os) no que tange a escola, assim como levar informações relevantes de outros profissionais para a escola (Borges et al, 2018; Spinazola et al, 2016; Ávila et al, 2016). A escola, entendendo que a família possui fragilidades, deve acolhê-las de forma que se sintam pertencentes a essa comunidade (Millan et al, 2014; Capellini et al, 2016, Garcia & Menino-Mencia, 2018; Capellini et al, 2018).

Ao longo da leitura das informações coletadas foi possível também constatar o quanto a relação família-escola ainda é incipiente, necessitando de mais elementos para compreender sua dinâmica e seus entraves e quais outras iniciativas e estratégias são necessárias para que a mesma se desenvolva.

Consideramos que os vários elementos extraídos dos textos selecionados corroboram a importância da inclusão escolar, da relação e da parceria família e escola e do valor que a diferença representa como oportunidade de evolução do ser humano, que cada vez procura compreender, aceitar, respeitar o que lhe parece diferente.

Referências

- Ávila, P.A. et al (2016) Promoção do envolvimento parental: estratégias utilizadas por professores de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.
- Azevedo, T.L. et al (2016). Identificação das necessidades de pais de crianças com deficiência intelectual. In: Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.
- Borges, L. & Cia, F. (2014). Concepções de profissionais pré-escolares sobre família, sua importância e contribuições para o desenvolvimento infantil. In: Anais do Congresso Brasileiro

de Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá. DOI: 10.17648/galoa-cbee-6-28151

Borges, O.C.S. et al (2016). O processo ensino-aprendizagem na educação especial: contribuições da família e da escola. In: Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Borges, L et al (2018). Informações trocadas entre professores e familiares de alunos do público-alvo da educação especial. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Capellini, V.L.M.F. et al (2018) A relação “família-escola” na opinião dos alunos do ensino fundamental. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Echer, I.C. (2001, julho). A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *R. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, RS, vol. 22, n. 2, p. 5-20.

Fettback, C. et al (2016) Inclusão escolar: percepção de professores e famílias. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial. *Anais Eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Franco, P.V. & Cervera, J.P. (2006). *Manual para uso não sexista da linguagem – O que bem se diz... bem se entende*. Tradução: Beatriz Cannabrava.

Gil, A.C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas

Glat, R.; Pletsch, M.D. (2004). Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. *Revista Educação Especial*. Santa Maria, RS. n. 24.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. (2012). Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília.

Marques, M.F.J. (2016) O papel das relações família e escola na construção da inclusão de crianças com deficiência. Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Menino-Mencia, G.F. & Capellini, V.L.M.F. (2016). Percepção dos pais/responsáveis sobre o processo de inclusão escolar. In: Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.

Millan, A.E. et al (2014). Parceria pais, professores e diretores na inclusão pré-escolar. In: Anais do VI Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais eletrônicos...* Campinas, SP: Galoá. DOI: 10.17648/galoa-cbee-6

Minayo, M.C.S. & Sanches, O. (1993, jul./set.). Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? *Cad. Saúde Publ.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3; pp. 239-262.

Polonia, A.C. & Dessen, M.A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 9, n. 2, pp. 303-312. DOI: doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012

Rodrigues, M.B.B.S. & Silva, A.M. da (2021). Relação escola e família do aluno com deficiência: o que dizem os projetos políticos pedagógicos. In: Anais do IX Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais eletrônicos...* Campinas, SP: Galoá. ISBN: 978-85-94099-12-9

Silva, R.S. et al (2014). A relação família e escola: leituras possíveis a partir de um trabalho em redes. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. *Anais eletrônicos...* Campinas, SP, Galoá. DOI: 10.17648/galoa-cbee-6

Spinazola, C.A. et al (2016) Contribuições dos pais, professores e escola na educação de pré-escolares público-alvo da educação especial. In: Anais do VII Congresso Brasileiro Educação Especial. *Anais eletrônicos...* São Carlos, SP: Galoá.